

MIGRAÇÕES E GLOBALIZAÇÃO

A INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS(AS)
HAITIANOS(AS) EM MATO GROSSO DO SUL

JULIANA TOMIKO RIBEIRO AIZAWA
Bacharel em Direito pela UFMS/CPTL
Pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho
Mestra no programa de Fronteira e Direitos Humanos da UFGD
Professora associada da ABDI

MIGRAÇÕES E GLOBALIZAÇÃO

A INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS(AS)
HAITIANOS(AS) EM MATO GROSSO DO SUL



Belo Horizonte
2020

CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz	Jorge Bacelar Gouveia – Portugal
André Cordeiro Leal	Jorge M. Lasmar
André Lipp Pinto Basto Lupi	Jose Antonio Moreno Molina – Espanha
Antônio Márcio da Cunha Guimarães	José Luiz Quadros de Magalhães
Bernardo G. B. Nogueira	Kiwonghi Bizawu
Carlos Augusto Canedo G. da Silva	Leandro Eustáquio de Matos Monteiro
Carlos Bruno Ferreira da Silva	Luciano Stoller de Faria
Carlos Henrique Soares	Luiz Henrique Sormani Barbugiani
Claudia Rosane Roesler	Luiz Manoel Gomes Júnior
Clêmerson Merlin Clève	Luiz Moreira
David França Ribeiro de Carvalho	Márcio Luís de Oliveira
Dhenis Cruz Madeira	Maria de Fátima Freire Sá
Dirceô Torrecillas Ramos	Mário Lúcio Quintão Soares
Edson Ricardo Saleme	Martonio Mont’Alverne Barreto Lima
Eliane M. Octaviano Martins	Nelson Rosenvald
Emerson Garcia	Renato Caram
Felipe Chiarello de Souza Pinto	Roberto Correia da Silva Gomes Caldas
Florisbal de Souza Del’Olmo	Rodolfo Viana Pereira
Frederico Barbosa Gomes	Rodrigo Almeida Magalhães
Gilberto Bercovici	Rogério Filippetto de Oliveira
Gregório Assagra de Almeida	Rubens Beçak
Gustavo Corgosinho	Sergio André Rocha
Gustavo Silveira Siqueira	Vladmir Oliveira da Silveira
Jamile Bergamaschine Mata Diz	Wagner Menezes
Janaína Rigo Santin	William Eduardo Freire
Jean Carlos Fernandes	

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2020.

Coordenação Editorial: Fabiana Carvalho
Produção Editorial e Capa: Danilo Jorge da Silva
Imagem de Capa: Prawny (Pixabay.com)
Revisão: Raquel Rezende

304.8 Aizawa, Juliana Tomiko Ribeiro.
A311m Migrações e globalização: a integração social dos(as) haitianos(as) em Mato Grosso do Sul /
2020 Juliana Tomiko Ribeiro Aizawa. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2020.
187 p.

ISBN: 978-65-86138-37-5
ISBN: 978-65-86138-33-7 (E-book)

1. Migrações. 2. Globalização. 3. Migração haitiana – Brasil. 4. Direitos sociais. 5. Brasil – Mato Grosso do Sul – Migrantes haitianos. 6. Integração social – Migrantes haitianos. I. Título.

CDD(23.ed.)– 304.8
CDDir – 341.12194

Elaborada por: Fátima Falci
CRB/6-700

MATRIZ
Av. Nossa Senhora do Carmo, 1650/loja 29 - Bairro Sion
Belo Horizonte/MG - CEP 30330-000
Tel: (31) 3031-2330

FILIAL
Rua Senador Feijó, 154/cj 64 – Bairro Sé
São Paulo/SP - CEP 01006-000
Tel: (11) 3105-6370

www.arraeseditores.com.br
arraes@arraeseditores.com.br

Belo Horizonte
2020

*Dedico este livro a toda minha ascendência feminina,
eis aqui a nossa emancipação.*

AGRADECIMENTOS

O momento mais esperado desses 24 meses é poder contar a minha trajetória até edição deste livro. Os passos e o caminho até aqui trilhados foram muito bem guiados pelas mãos divinas, entre tantos espinhos, na reta final, é possível contemplar a beleza de cada rosa plantada.

Nunca terei palavras para agradecer o suporte emocional e financeiro de meus pais – Jaime e Silvana –, em especial, a alguns anjos que rezaram e até enviaram quantia em espécie para me ajudar no período dos créditos, Ronaldo Barbosa e Cândida Spolaor.

Não podendo me esquecer, de forma alguma, do carinho e do acalento de meus avós, Antônio e Marilene, Yoshime e Reiko; irmãos, Rafael e Nayelen; e o companheirismo de todos(as) meus(minhas) amigos(as), Érica Ramos, Giovana Silva, Edmilson Romanini, Eder Furtado, Maurício Ferreira, Antônio Neto e Aldo Filho.

Aos meus estimados mestres, Professor João Francisco de Azevedo Barretto e César Augusto Silva da Silva, muito obrigada pela transformação acadêmica, por não desistirem, por fomentarem e possibilitarem a realização de sonhos maiores do que eu já pudesse ter sonhado. Pessoas as quais terão meu eterno respeito, admiração e gratidão.

Aos companheiros(as) de pós-graduação, Alex Jesus, Alexandre Paiva, Bruna Letícia, Eduardo Ribeiro, José Victor, Katiucy Mendes, Leandro Barboza, Luzia Silva, Ricardo Sacco e Robson de Araújo, que comungaram permanentemente das inúmeras renúncias, surtos, angústias, alegrias e a sensação de que não estamos sozinhos(as). Cada qual com seu tema, mas a união pela pesquisa nos mostrou que este não precisa ser um caminho tão solitário.

Meus sinceros agradecimentos as Professoras Doutoras, Ynês da Silva Félix e Paula Zambelli Salgado Brasil que participaram das bancas

de qualificação e defesa do meu mestrado e aos Professores(as) Doutores, Acelino Rodrigues de Carvalho Adriana Kirchof Brum, Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torqui, Gustavo de Souza Preussler, Tomaz Espósito Neto e Washington Cesar Shoiti Nozu. Esse processo de formação somente foi possível graças à oportunidade que tive de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos e ao auxílio de cada um na minha desconstrução, reconstrução e amadurecimento como pesquisadora.

Gratidão aos técnicos e servidores, em especial a Maria do Carmo Caetano que tanto auxiliou nos momentos de desespero em busca das literaturas de uma unidade para outra nas bibliotecas da UFGD, bem como acolhida e conforto nas longas tardes e noites de estudos.

Todavia, sobre os inúmeros desafios, pesquisar um tema árido, que na época do voluntariado (2015-2017) na Pastoral do Imigrante em Três Lagoas em prol dos(as) haitianos(as) fui taxada como louca, diversas vezes. Nesse percurso, estive ao lado de freiras, na Cúria Diocesana com o apoio do Bispo Dom Luiz e Diácono Roberto Rabelati, contando com a dedicação de pessoas como a Cristina Faria, Belkis, Mié, Modesto, Maria Santandél e Luciene na acolhida dos(as) migrantes.

Em 2017, descobri que era possível estudar Direito Internacional (migrações) e mostrar na prática que não é um direito alienígena (a experiência do voluntariado na pastoral do imigrante). Ao ser aprovada no processo seletivo no programa de pós-graduação, foi preciso ter coragem para mudar de cidade com tudo dentro do carro, sem saber onde morar e/ou trabalhar, vir para Dourados com a convicção de que a vida precisava dar certo com o mestrado, e deu!

As portas foram abertas, o trabalho voluntário para a acolhida dos(as) haitianos(as) se reafirmou, timidamente, com a sintonia de pesquisa itinerante que vinculou eu e o Alex Jesus e posteriormente na Casa de acolhimento Irmã Dulce, que tem as atividades monitoradas pela congregação Irmãs de São José: a todas as irmãs, em nome da Irmã Gema, estendo meu agradecimento, bem como aos professores(as) e aos alunos(as) da FADIRI UFGD, que incorporaram e formalizaram o voluntariado das atividades da Cátedra Sérgio Vieira de Melo.

A vida profissional também deu certo. Agradeço aos meus(minhas) chefes da Unigran Dourados, pela oportunidade de trabalho concedida. Aos amigos(as) que lá fiz, gratidão por todo espírito cooperativo na véspera de qualificação e defesa. Por fim, não menos importante, agradeço aos meus(minhas) estimados(as) alunos(as), que são minha força motriz a continuar a estudar, pesquisar e ensinar.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Linha do Tempo sobre precedentes políticos do Haiti.....	33
FIGURA 2: Linha do Tempo sobre a Política Migratória Brasileira.....	71
FIGURA 3: Abrigo foi improvisado para haitianos em Corumbá (MS).....	93
FIGURA 4: Hotel Corumbá, que abriga cerca de cem haitianos.....	93

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: Rota Migratória Haitiana (2010-2018)	47
MAPA 2: Haitianos(as) no estado de Mato Grosso do Sul.....	90

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Literaturas Seleccionadas	4
---	---

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Número de autorizações migratórias concedidas pelo Brasil 2011 - 2017.....	48
TABELA 2: Haitianos admitidos e demitidos em vínculo formal - 2014 ...	49
TABELA 3: Haitianos admitidos e demitidos em vínculo formal - 2017 ...	50
TABELA 4: Número de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS) emitidas, por ano, segundo os principais países, Brasil (2010-2017).....	51
TABELA 5: Haitianos contratados em serviços vinculados a construção civil em Campo Grande	108
TABELA 6: Haitianos contratados em serviços vinculados a frigoríficos em Itaquiraí.....	109

SUMÁRIO

PREFÁCIO	XIX
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.....	13
1.1. O Direito Humano de Migrar	21
1.2. “Mito do Terremoto” e os Precedentes Históricos do Haiti.....	31
1.3. Entendendo a dinâmica Migratória Haitiana	40
CAPÍTULO 2	
OS DIREITOS SOCIAIS E A NOVA LEI DA MIGRAÇÃO	55
2.1. A proteção jurídica brasileira do Estatuto do Estrangeiro, Lei nº 6.815/80, e da Lei da Migração, nº 13.445/2017	68
2.2. A integração social dos migrantes na sociedade brasileira.....	76
CAPÍTULO 3	
A INTEGRAÇÃO DOS(AS) HAITIANOS(AS) NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	89
3.1. Da Educação	98
3.1.1. Procedimentos Administrativos e Judiciais para a validação do diploma escolar estrangeiro.....	99
3.1.2. Acesso ao Ensino Básico, Fundamental, Médio, Técnico e Superior	101
3.2. Violação aos Direitos Sociais dos(as) Trabalhadores(as) Haitianos(as) – Trabalho, Previdência	104
3.2.1. Processos Trabalhistas em São Gabriel do Oeste.....	105

3.2.2. Ação Civil Coletiva (ACC) em Campo Grande	107
3.2.3. Processos Trabalhistas em Mundo Novo	109
3.3. Da Assistência Social - Recurso Extraordinário nº 587.970/2017 STF	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	133
ANEXO 1: Poema Contranarciso (Paulo Leminski).....	145
ANEXO 2: Tabelas RAIS	146
ANEXO 3: Declarações	156
ANEXO 4: Ata CERMA	158
ANEXO 5: Processos Trabalhistas.....	164

PREFÁCIO

Tenho a honra de apresentar esta obra cuja origem é uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação “Strictu Sensu” Fronteiras e Direitos Humanos da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD. Um trabalho que tive o prazer de orientar, cuja análise está diretamente relacionada ao trabalho que venho desenvolvendo nos últimos anos, tanto na UFGD como na UFMS, em torno do destaque para a causa dos migrantes e refugiados presentes no Estado do Mato Grosso do Sul.

A questão dos migrantes e refugiados é muito antiga na história da construção do sistema de Estados nacionais, mas apenas a partir do século XX ganhou contornos mais nítidos de regulamentação internacional e seus consequentes regimes de proteção, com o advento da Liga das Nações e posteriormente a Organização das Nações Unidas. O Brasil e o Estado do Mato Grosso do Sul entraram tardiamente na questão, de maneira mais incisiva e relativamente organizada. Embora, historicamente o país possa ser chamado de um “país de imigração”, o destaque positivo em torno das migrações internacionais e todo o seu entorno, é algo relativamente recente no que tange aos programas e ações governamentais, após o período de redemocratização, pós-1985.

Pois, por um lado, apenas na última década do século XX, o Brasil produziu a sua legislação específica para refugiados (Lei n.9.474/1997), por outro, foi apenas em 2017, que criou sua Lei Geral para Migrações (Lei 13.445/2017), em substituição ao antigo Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/1980), retrato de um período ditatorial. Ou seja, passou a verificar normativamente que a questão migratória internacional é também uma questão mais ampla de direitos humanos, ao lado de um fator de desenvolvimento, sendo necessária uma integração local adequada aos migrantes, tal como preconiza as organizações internacionais e as organizações não governamentais.

O trabalho de Juliana Tomiko Ribeiro Aizawa parte desta visão, examinando a teoria das migrações no contexto da globalização, de modo a chegar

na questão mais particular da migração haitiana para o Brasil. Resgata a caracterização específica da mobilidade humana dos haitianos em diáspora pelo mundo, incluindo a rota em direção ao Brasil e ao Estado do Mato Grosso do Sul. Demonstra como a questão de migrar faz parte da cultura haitiana há muito tempo, para além da mera sobrevivência, tendo em vista a importância das remessas de lucros realizadas pelos migrantes para suas famílias que ficaram no país de origem, além da própria busca por melhorias na qualidade de vida. E tal como foram as soluções improvisadas propostas pelo Brasil assim que os primeiros grupos de haitianos começaram a chegar ao país, essencialmente depois de 2010.

Ao examinar a questão da integração local dos haitianos na região sul mato-grossense, Juliana demonstra toda a maestria de sua pesquisa, partindo da sua própria trajetória pessoal como investigadora, coletando dados oficiais e utilizando-se da história oral para evidenciar os entraves e os limites da possível integração destes migrantes internacionais ao Brasil. Particularmente verificando os problemas quanto à educação no que tange à validação de diplomas, assim como o acesso ao ensino básico, fundamental, técnico e universitário.

A pesquisadora procura deixar evidente que as maiores dificuldades para a real integração e inserção dos haitianos na comunidade local do Mato Grosso do Sul (o que serviria também para o restante do país) estariam essencialmente nas dificuldades com o domínio do idioma português, tendo em vista que a maioria da população brasileira é monolíngue; e assim, conseqüentemente limitações no que diz respeito ao exercício dos seus direitos trabalhistas, assim como no que se refere ao acesso aos direitos sociais, particularmente o exercício dos seus direitos educacionais, o acesso à saúde e à assistência social.

A grande contribuição do trabalho de Juliana Tomiko Ribeiro Aizawa é demonstrar como é extremamente limitada as tentativas de integração dos haitianos na região, e como ficam em posição vulnerável perante a sociedade local ao não dominar o idioma e os costumes locais, em que pese os esforços da sociedade civil organizada em auxiliá-los e orientá-los a tentar superar as barreiras ao longo de suas trajetórias migrantes. Visto que esses limites dificultam e muito o acesso aos empregos mais bem remunerados e o acesso aos bens e serviços disponíveis localmente.

Trabalhos como os desenvolvidos pela pesquisadora em questão são essenciais para jogar luz sobre uma problemática que parece invisível aos olhos de muitos brasileiros, ou seja, a importância da questão social ligada aos migrantes internacionais que chegam cada vez mais ao Brasil. O país faz parte da rota das migrações e não tem como simplesmente ignorar a questão. Mais do que nunca são necessárias medidas, políticas públicas de médio e longo prazo,

que sejam efetivas e concretas, para além da mera aprovação de legislação, enquanto solução para integração e inserção de migrantes e refugiados.

Para o leitor mais atento, aqui está uma obra não apenas com denso conhecimento das diversas facetas da questão migratória haitiana - política, histórica, social - mas também sobre os caminhos e rotas que deveriam ser seguidos para a integração desses migrantes, de modo a superar os obstáculos e limites que impedem a verificação local da migração haitiana como fator de desenvolvimento, seja do país e/ou região de acolhida, seja do país de origem.

Campo Grande, 11 de maio de 2020

CÉSAR AUGUSTO S. DA SILVA

Professor do Mestrado Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD.

Professor Adjunto da Faculdade de Direito da UFMS